

Parabéns, mais uma homenagem sendo entregue, neste momento, à senhora Sophie Hellinger.

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS SALO-MÃO - A seguir, mais uma homenagem. Novamente, o deputado Alex de Madureira, juntamente com Halana Amorim, e também com Thais Stetner, agora entregam uma homenagem, uma placa de menção honrosa à senhora Mimansa Farny, pelo seu significativo trabalho, abrindo as portas para a Constelação Familiar no Brasil, sendo a pioneira na formação de profissionais de constelação familiar deste País. (Palmas.)

\*\*\*

- É entregue a homenagem.

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - MARCUS VINÍCIUS SALO-MÃO - Parabéns à senhora Mimansa Farny. Mais uma vez, obrigado ao deputado, obrigado à Thais. Também, o meu muito obrigado à Halana. A seguir, nós teremos palavras de agradecimento da homenageada Sophie Hellinger. Por favor.

A SRA. SOPHIE HELLINGER - (Pronunciamento em língua estrangeira)

O SR. TRADUTOR - Eu estou verdadeiramente envergonhada. Eu estou muito comovida. Eu peço a essa grande força, que me permite sempre ficar bem abaixo, para que eu possa servir, da melhor forma possível, porque a Constelação Familiar, como eu sempre digo, está, pelo menos, 30 anos mais avançada que os tempos de hoje. Mas, quem sabe, não tenha chegado a hora para um salto quântico em direção ao futuro?

Eu estou pronta para servir, bem abaixo, e agradecer a todos que nos ajudam. E estou pronta para continuar aprendendo. Ser mestre numa disciplina significa, somente, continuar trabalhando e sendo aluno na próxima disciplina. É exatamente isso o que quero fazer durante a minha vida toda.

Muito obrigada pelo tempo. Muito obrigada por esse espaço maravilhoso. E muito obrigada ao senhor Alex de Madureira, aos seus pares e à sua família. Eu ficaria muito feliz em poder convidá-lo, talvez semana que vem, durante uma horinha, de quinta a domingo, de participar de um de nossos cursos. E, se puder, até com toda a sua família. Seria uma imensa honra para mim.

Muito obrigada a todos.

Muito obrigada.

Muito obrigada ao Bert.

Muito obrigada a todos vocês, por tudo isso ter sido possível. (Palmas.)

A SRA. - Para o encerramento desta sessão solene, ouviremos as considerações finais do deputado estadual Alex de Madureira.

O SR. PRESIDENTE - ALEX DE MADUREIRA - PL - Só agradecer. Agradecer a todos os presentes, agradecer ao presidente desta Casa, deputado Carlião Pignatari. Agradecer à Sophie pelas palavras, pelo convite.

Com certeza, nós estaremos juntos. Depois eu vou procurar a Halana e vou me informar direitinho dos horários e das datas, para podermos estar juntos.

Muito, muito obrigada.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe de trabalho, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, de fotografia, do serviço de Atas, do Cerimonial da Assembleia Legislativa de São Paulo, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, e das Assessorias Policiais Militar e Civil desta Casa, bem como de todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito dessa solenidade.

Está encerrada esta sessão solene.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 43 minutos.

\*\*\*

## 7 DE DEZEMBRO DE 2022 145ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, FREDERICO D'AVILA e ANDRÉ DO PRADO

<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>3 - FREDERICO D'AVILA Assume a Presidência.</p> <p>4 - CARLOS GIANNAZI Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>5 - CORONEL TELHADA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - ANDRÉ DO PRADO Assume a Presidência.</p> <p>7 - FREDERICO D'AVILA Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>8 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO Parabeniza o deputado Frederico d'Avila pelo discurso.</p> <p>9 - FREDERICO D'AVILA Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>10 - PROFESSORA BEBEL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>11 - JANAINA PASCHOAL Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>12 - JANAINA PASCHOAL Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>13 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO Defere o pedido. Endossa o pronunciamento da deputada Janaina Paschoal. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 8/12, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se ao</p>
---

<p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e recebe o expediente.</p> <p>Dando início à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra a deputada Leci Brandão. (Pausa.) Com a palavra o deputado Castello Branco. (Pausa.) Com a palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra o deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Com a palavra a deputada Janaina Paschoal, que fará uso regimental da tribuna.</p> <p>A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., Sr. Presidente, colegas deputados, funcionários da Casa. Vamos lá, tenho alguns temas a abordar.</p> <p>Início destacando que, na data de hoje, no Diário aqui da Casa, foi publicado o Projeto de lei nº 650, de 2022, de minha</p>
---

autoria, que é um projeto que estabelece em 12 semanas o limite temporal para a realização de interrupção de gestação decorrente de estupro. Eu friso esse trecho. Estabelece o limite de 12 semanas para realização de interrupção de gestação decorrente de estupro.

Eu vou ler. É um projeto pequeno, mas bastante significativo. Eu vou ler, para poder explicar, porque eu estou sendo massacrada nas redes e eu entendo que o massacre é injusto, muito embora eu respeite a divergência.

“No estado de São Paulo, interrupções de gestações decorrentes de estupro não serão realizadas após o limite de 12 semanas de gestação. Para fins do disposto nesta lei, a estimativa da idade gestacional será calculada, sempre que possível, por ultrassonografia e, na impossibilidade de realização célere do exame, pela data da última menstruação, combinada com análise clínica.

A gestante será informada acerca do procedimento e seus riscos, bem como sobre a possibilidade de entregar o bebê para a adoção, não sofrendo pressões nem para interromper nem para manter a gestação”.

Então, para aqueles que estão entendendo que esse projeto, em alguma medida, alarga as hipóteses de aborto ou de interrupção da gravidez, eu quero que compreendam que nós temos uma legislação federal, no caso o Código Penal, que autoriza a interrupção da gravidez em duas hipóteses.

Primeira hipótese, quando a gestação traz riscos de morte para a gestante. Isso está escrito no código, pela letra do código a equipe médica sequer precisa da autorização da gestante.

Eu, não é de agora, já como professora de bioética, sempre entendi que a mulher precisa ser informada, conscientizada e ouvida. Eu entendo que é um direito dessa mulher decidir inclusive correr risco de morrer para ter seu filho, e eu conheço casos concretos que foram de sucesso. Eu defendo essa autonomia da paciente, mas a letra do Código Penal dá total liberdade para a equipe médica.

Ao lado dessa interrupção em caso de risco de morte para a gestante, existe a interrupção em caso de estupro. O Código Penal não traz detalhes desta autorização, de forma que a prática é que foi se construindo ao longo do tempo. Eu me formei em 1996, comecei a advogar imediatamente, naquela época precisava ter uma investigação do estupro, precisava ter uma autorização judicial.

Isso fazia, muitas vezes, com que a mulher violentada e grávida dessa violência precisasse esperar meses. Quando estava com seis, sete meses de gravidez é que saía a autorização, tornando o procedimento inviável, seja por já ter um bebê pronto, seja pelos riscos acarretados para esta mulher. Então não se fazia o procedimento, ou, quando se fazia, era com muitos riscos.

Essa prática forense e policial mudou, deixaram de exigir uma autorização judicial e passaram a exigir um boletim e ocorrência, mas, mesmo o boletim de ocorrência fazia com que a vítima fosse à delegacia, passasse por um processo que chamamos de revitimização.

Então, atualmente, basta a palavra da mulher no sistema de saúde. Na medida em que toda essa mudança ocorreu por se reconhecer que fazer essa mulher esperar implicaria maiores riscos para ela, não tem sentido que tenhamos uma legislação que não imponha limites para essa interrupção.

Porque nós acabamos enfrentando situações, como esses casos mais recentes, de o Ministério Público e a Justiça ordenar a uma equipe de saúde interromper a gravidez de uma pessoa grávida de seis, sete, oito meses, o que é algo inadmissível à luz dessa vida, à luz da saúde dessa gestante e, sobretudo, à luz da liberdade da equipe de saúde, que acaba recebendo uma ordem judicial que viola a sua autonomia profissional.

Então, é um projeto humanitário, é um projeto que concilia a vida do bebê, a saúde da mulher, a liberdade da equipe médica e é um projeto absolutamente coerente com a legislação federal.

Algumas pessoas muito bem-intencionadas me escreveram, pediram para eu não apresentar, tenho certeza que pedirão para eu retirar, algumas pessoas mostraram preocupação, vou utilizar a terminologia aqui, com a minha vida eterna, não é?

Com a minha vida pós-morte, como se de alguma maneira eu estivesse cometendo algum tipo de pecado, mas não sou eu que estou instituindo essa possibilidade jurídica do aborto. Eu estou, na verdade, criando um critério para uma possibilidade que já existe, eu estou colocando um limite temporal.

Eu prefiro não me omitir, então, assim, eu respeito quem está criticando, mas gostaria que refletissem. Hoje, da maneira que a legislação está, nós podemos absurdamente ter uma decisão judicial, como aconteceu recentemente, determinando uma interrupção de um bebê com sete meses, algo que bioeticamente era inimaginável. Então, estou limitando esses casos.

Agora, toda vez que a gente toma uma posição, existem riscos de desagradar. Não raras vezes, minhas ações desagradam a todos os lados. As pessoas me disseram assim: “Não, doutora, não mexa nisso. Faça um projeto para a mulher ser orientada a não fazer a interrupção”. Ok, posso até fazer - aliás, está até contemplado aqui -, mas não vai adiantar nada, porque tem uma legislação federal.

Então, não é melhor a gente exercer o nosso trabalho aqui enfrentando, inclusive, as críticas? Eu prefiro não me omitir. Eu prefiro. Eu entendo as críticas, mas prefiro não me omitir. Se eu desistir desse projeto, tenho certeza de que ninguém vai mexer nisso, mesmo quem concorda comigo, porque é um vespeiro. E daqui a pouco teremos outro caso.

Então, fica aqui a explicação: o projeto está em tramitação; eu peço apoio dos colegas. Peço inclusive aos colegas que cuidem desse projeto quando eu não estiver mais aqui, porque é um projeto bom para a mulher, para o bebê e para os profissionais de saúde. Excelência, eu teria outros temas, mas vou me reinscrever.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Gostaria que V. Exa. assumisse a Presidência para que eu pudesse fazer uso da tribuna. Enquanto isso, gostaria de chamar o deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Agora sou o próximo da lista.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Frederico d'Avila.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Dando prosseguimento à lista de oradores inscritos, chamo agora o deputado professor Carlos Giannazi. Tem cinco minutos regimentais.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, olha, esse governo Bolsonaro já vive os seus últimos momentos, os seus últimos dias, e mesmo assim, ele continua atacando e destruindo a Educação brasileira, destruindo a pesquisa, destruindo a ciência.

Agora, neste momento, o governo miliciano, protofascista e delinqüente do Bolsonaro está cortando bolsas de pesquisa de 200 mil alunos que estão fazendo mestrado, doutorado e pós-doutoramento. Duzentos mil alunos ficarão sem essas bolsas, sem o pagamento, porque o Bolsonaro cortou as bolsas.

É um governo que odeia a ciência, a pesquisa, a cultura, o ensino. Como se não bastasse o que ele já fez com as universidades federais e com os institutos de pesquisa, cortando bilhões de reais de financiamento.

A universidade de Brasília, por exemplo, não tem mais dinheiro para pagar a conta de luz, a segurança, os servidores da limpeza. As universidades federais estão na mesma situação.

Tem universidade federal no Brasil fechando, porque o governo cortou os recursos das nossas universidades federais, dos nos-os institutos de pesquisa.

Cortou também, olha só, a bolsa de 14 mil residentes dos hospitais universitários, dos hospitais das universidades federais. Quatorze mil médicos que estão fazendo residência nesses hospitais de todo o Brasil estão sendo penalizados. Não terão mais bolsa, não terão mais financiamento. Com isso, quem vai pagar a conta vai ser a população, a população pobre que é atendida nos hospitais universitários do Brasil.

Então esse é o governo da delinqüência, da milícia, da destruição, repito, da Educação nacional. Sem contar que ele cortou também recursos da Educação Básica, da merenda escolar, do transporte escolar, da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, do Ensino Técnico e do Ensino Tecnológico.

É um crime o que está acontecendo hoje no Brasil. O governo parece que vai até o final dessa gestão, até o último dia, destruindo a Educação. Então o próximo governo vai ter que reconstruir o Brasil em todas as áreas: No Meio Ambiente, na Cultura, na Educação, nas Relações Internacionais.

Essa vai ser a tarefa da frente democrática liderada pelo presidente Lula. Agora, é inadmissível que num momento como este haja o corte dessas bolsas. Eu acabei de acionar agora pela manhã a Procuradoria-Geral da República. Entrei com uma representação contra esses cortes, pedindo para que o Ministério Público, que a PGR tome providências em relação a isso, porque 200.000 alunos estão sendo prejudicados.

Nós vamos ter a interrupção de várias pesquisas, sobretudo de pesquisas na área da Saúde e em áreas importantes, mas na Saúde sobretudo num momento em que nós ainda vivemos a pandemia. A pandemia não acabou no Brasil e muitas dessas pesquisas estão trabalhando exatamente sobre esse tema.

Então nós acionamos hoje a Procuradoria-Geral da República e há um amplo movimento no Brasil para que esses recursos sejam devolvidos e a pesquisa continue, o ensino no nosso País. É um absurdo isso! Então eu queria fazer esse pronunciamento dizendo que é o mínimo que a gente tem que fazer e exigir que o Ministério Público tome providência, porque não é possível.

Isso é fruto do Orçamento Secreto que o Bolsonaro fez. Ele criou o Orçamento Secreto para canalizar dinheiro, para comprar votos, para comprar deputados federais e agora falta dinheiro para a Farmácia Popular, para a Pesquisa, para a Educação, para o Programa de Vacinação.

O Brasil está à míngua porque ele direcionou pelo menos quase 20 bilhões de reais para comprar os deputados, mas não adiantou nada. Mesmo assim ele não foi reeleito, mas quem está pagando a conta agora é o povo brasileiro. Era isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Obrigado, deputado Carlos Giannazi. Dando prosseguimento à lista de oradores inscritos, chamo agora o deputado Coronel Telhada. Tem cinco minutos regimentais.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Boa tarde, Sr. Presidente. Cumprimento as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados aqui presentes. Hoje, quarta-feira, dia 7 de dezembro de 2022, quero aqui iniciar dizendo da nossa preocupação e da nossa tristeza por vários policiais militares estarem perdendo a vida em serviço ou em razão do serviço.

Isso é um tema que nos preocupa muito, porque apesar da passagem do tempo o crime ainda perdura no Estado brasileiro, principalmente o crime organizado, com o envolvimento em vários setores da sociedade.

E o pior: não só as autoridades, mas a grande mídia, ninguém se apercebe ou se solidariza com essa perda de vida de policiais militares, policiais civis, policiais federais, guarda civis, homens e mulheres da Segurança Pública, que dão a sua vida pela segurança da população. Nada é feito e isso é tido até com normalidade, o que é uma coisa muito triste.

Eu quero aqui iniciar falando da morte de um policial militar aqui em São Paulo do 3º Batalhão, que é aqui na zona sul, o 3º BPM/PM. Foi o policial militar Vinícius Patrocínio da Silva. Ele morreu num acidente de motocicleta lá no município de Praia Grande. Ele, infelizmente, veio a óbito no dia 4 agora de dezembro e faleceu, inclusive, no local. Jovem policial militar, morreu num acidente de trânsito e é uma perda muito sentida para a Polícia Militar.

Também lamentar a morte do cabo Daniel Doro. O cabo Daniel Doro também era aqui da zona sul, do 12º Batalhão. Inclusive, tinha até um video da ação dos criminosos. Ele estacionava o seu veículo na residência quando foi atacado por dois indivíduos.

Ele estava de folga, e esses dois indivíduos mataram o cabo Doro dentro da sua própria residência. Ele chegava em casa no meio da tarde quando foi abordado pelos criminosos. Houve um entrevoro e o cabo Doro acabou sendo ferido gravemente. Não resistiu aos ferimentos e faleceu. Os indivíduos se evadiram do local nada levando.

Ele era casado, tinha 52 anos de idade, ingresso na Polícia Militar em 2001, portanto, já tinha 21 anos de serviço. É uma pena porque deixa uma lacuna aí, porque ele era muito querido aqui na zona sul, e um policial muito trabalhador.

Uma outra morte que ocorreu foi na área do interior. Dois policiais militares haviam prendido um criminoso que era procurado pela Justiça. Foi um acidente ali entre Paranapanema e Itai, no interior de São Paulo. Os policiais militares estavam se deslocando e acabaram sendo colididos de frente.

A viatura que eles conduziam, que eles estavam nessa viatura junto com um preso, acabou sendo colidida de frente com uma caminhonete que se deslocava no local. Com o impacto, os dois policiais militares não resistiram ao ferimento e morreram no local.

Pena que não colocaram a foto aqui do acidente de trânsito, um acidente muito grave. São os cabos da Polícia Militar João de Souza, de 46 anos, e Osvaldo Alencar dos Santos, de 52 anos. O preso: o preso ficou gravemente ferido, também foi socorrido e está numa situação bem grave no hospital. A caminhonete era conduzida por uma jovem de 25 anos, que também foi socorrida.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. André do Prado.

\*\*\*

Então, mais uma vez, um acidente de trânsito ceifa a vida desses dois policiais militares, o João de Souza, de 46 anos e o Osvaldo Alencar dos Santos, de 52 anos. Eu quero aqui lamentar a vida desses dois homens, a perda desses dois homens, e mandar um abraço a todos os policiais militares da região de Itapetininga, aí, salvo engado é o 53 BPMI, e à família desses policiais mandar os nossos sentimentos e o pesar pela perda desses dois valerosos policiais militares.

Então nós vimos aí que, infelizmente, prosseguem as mortes de policiais, a violência prossegue em todos os estados brasileiros. Infelizmente, praticamente todos os dias nós estamos aqui nesta tribuna lamentando a morte de policiais. Nós queremos um combate forte contra o crime organizado, sim. Queremos um combate forte, efetivo, sem tréguas, porque o crime cresce a cada dia.

Todos nós somos prejudicados, indistintamente de religião, de classe social, de raça. Todos nós somos prejudicados, porque a sociedade tem sido alvo dos criminosos, e nós temos visto, inclusive na televisão ou na rede social, crimes hediondos praticados por pessoas que não têm escrúpulo nenhum em matarem.

Infelizmente, a vida humana perdeu todo o significado, todo o valor. Para fechar, Sr. Presidente, deputado André do

Prado, eu quero aqui cumprimentar o município de Mongaguá, que, na data de hoje, 7 de dezembro, Mongaguá completa mais um aniversário. E mandar um abraço aos amigos e amigas da querida cidade de Mongaguá.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Dando sequência à lista de oradores inscritos para o Pequeno Expediente, deputado Edmir Chedid. Ausente. Deputada Analice Fernandes. Ausente. Deputado Carlos Cezar. Ausente. Deputado Edson Giriboni. Ausente. Deputada Marta Costa. Ausente.

Deputado Agente Federal Danilo Balas. Ausente. Deputado Major Mecca. Ausente. Deputado Coronel Nishikawa. Ausente. Deputado Tenente Nascimento. Ausente. Deputado Marcos Damasio. Ausente. Deputado Sebastião Santos. Ausente. Deputado Sargento Neri. Ausente.

Deputado Frederico d'Avila, que tem a palavra pelo período regimental.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Sr. Presidente, prezados colegas, fico feliz aqui hoje de ver o presidente do nosso partido presidindo aqui a sessão e dizer hoje, Coronel Telhada, Profa. Janaina, que semana passada tive uma experiência singular.

Na quarta-feira da semana passada eu estive com o papa Francisco no Vaticano, em Roma. E lá eu pude pessoalmente conversar com o papa Francisco e pedir o meu perdão pelas palavras que desta tribuna proferi naquele fatídico dia 14 de outubro de 2021.

Eu fiz questão de esperar todo o processo eleitoral passar, para que não explorassem isso como se fosse uma ação eleitoral, e tendo todo o processo terminado eu fui lá fazer uma visita, tive uma audiência lá com o papa Francisco e tive oportunidade de diretamente pedir perdão para o Sumo Pontífice da Igreja Católica.

Eu trouxe aqui algumas imagens, algumas fotos. Pedi a bênção do papa Francisco, pedi o perdão do papa Francisco, e tive a oportunidade ali de conversar por pouco mais de um minuto e meio com ele e colocando toda a situação.

Ele foi muito atencioso, ele foi muito agradável, a experiência foi única. Foi lá na Praça de São Pedro, na tradicional missa de todas as quartas-feiras, a minha esposa me acompanhou, como vocês podem ver aí, e aí um pedacinho do vídeo lá dessa visita, dessa audiência que eu tive.

\*\*\*

- É exibido o vídeo.

\*\*\*

Mas, como disse na época, o Coronel Telhada é que está aqui, até fico feliz, não combinei nada com ele de ele estar aqui hoje, falou assim: “A gente nunca deve descer à tribuna com a cabeça quente, com a cabeça cheia, que a probabilidade de a gente falar alguma coisa de besteira é muito grande.”

Mas eu estive lá na última quarta-feira, queria agradecer aos que propiciaram esse encontro com o papa Francisco, que eu solicitei a amigos que residem fora do Brasil, e dizer que o meu arrependimento se deu exatamente no momento em que eu desci da tribuna naquele fatídico dia 14 de outubro.

Apesar de toda essa situação, cabe lembrar que eu não poderia me sentir mais aliviado, no sentido da alma, de estar pessoalmente com aquele que por mim fora ofendido.

Então, portanto, eu fiz de todo o coração, já queria ter ido antes, mas eu tinha receio, Coronel Telhada, como o senhor sabe que a política é muito cruel para com todos nós, poderiam dizer que eu estava explorando isso de modo eleitoral.

Então, dado tudo o que os senhores viram, deputado André, o senhor, todos os deputados aqui, Profa. Janaina, que tripudiaram o que puderam em cima de mim, da minha família com esse episódio durante todo esse ano e pouquinho, eu sofri calado.

Apesar das desculpas sofri calado, mas fiz questão de, exaurido todo o processo eleitoral, principalmente, ir lá para que o pedido justamente fosse tido como legítimo que é, porque se eu fizesse antes provavelmente iam explorar esse tipo de característica.

Mas é muito bom a gente receber o perdão, ser perdoado. Está nas Escrituras Sagradas, Coronel Telhada, que é profundo conhecedor da Bíblia, a questão do perdão, e melhor ainda é a gente se sentir confortável com a nossa própria alma, com a nossa própria pessoa, porque carregar um fardo desse é realmente muito pesado.

E além do que jamais eu quis aqui ofender a comunidade católica, por mais que alguns ainda tenham entendido dessa forma, mas, como disse na ocasião e diversas outras vezes, eu vim aqui totalmente destemperado pela ocasião que tinha sofrido anteriormente.

Portanto, fiquei muito feliz com essa visita ao Vaticano. Depois visitei lá o Museu do Vaticano, que eu recomendo a todos que visitem. É um museu muito bonito. Já estive lá duas vezes, essa agora foi a terceira. E dizer que o ambiente, o estado de espírito que encontrei ali foi o melhor possível.

Então, mais uma vez, dirijo a minha palavra à toda a comunidade católica apostólica romana paulista, brasileira e, logicamente, mundial, e dizer que estou muito não só feliz, mas muito tranquilo com toda essa situação e que me sinto agora aliviado, principalmente agora neste final de ano, que eu gostaria de desejar a todos Feliz Natal, bom ano a todos, Natal abençoado.

Que todos aqueles que estão nessa corrente do bem, pelo bem do Brasil e do mundo, também sejam abençoados não só pelo Papa Francisco, mas por Deus e todos os seus anjos, arcanjos que olham por nós todos os dias aqui na Terra. Nós somos humanos, somos pecadores, somos imperfeitos. A nossa perfeição só será alcançada porquanto nós alinharmos com os ensinamentos de Deus.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Parabéns pela atitude, deputado Frederico d'Avila. Dando sequência à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, convido a deputada Adriana Borgo. Ausente. Deputado Jorge Wilson. Ausente. Deputada Valeria Bolsonaro. Ausente. Deputada Carla Morando. Ausente. Deputada Dra. Damaris. Ausente. Deputado Reinaldo Alгуz. Ausente.

Temos agora a lista suplementar. Dando sequência, deputada Márcia Lia. Ausente. Deputado Agente Federal Danilo Balas. Ausente. Deputado Delegado Olim. Ausente. Deputado Vinícius Camarinha. Ausente. Deputado Castello Branco. Ausente. Deputado Sebastião Santos. Ausente. Deputado Jorge Wilson. Ausente. Deputada Professora Bebel. Tem a palavra pelo tempo regimental.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Sr. Presidente, só para uma comunicação, com anuência da oradora.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Tem uma comunicação, deputado Frederico d'Avila.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Quería aqui registrar a presença do grande artista mirim Arthur Berranteiro, o senhor deve conhecer, é o maior tocador de berrante, tem apenas oito anos de idade. Está ali na tribuna. (Palmas.) Olhe lá o Arthur Berranteiro.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Seja bem-vindo, Arthur, a esta Casa.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Agora só falta a apresentação em Guararema, para fechar com chave de ouro.

O SR. PRESIDENTE - ANDRE DO PRADO - PL - Estamos na luta, Frederico d'Avila, para derrubar uma liminar, que a gente está proibido de fazer rodeio lá, mas assim que derrubar essa liminar o Arthur será convidado a tocar berrante na cidade de Guararema também.

Com a palavra, então, a nossa deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Cumprimento toda a assessoria